



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS  
BINACIONAL DE OIAPOQUE**

**OIAPOQUE - AP  
ABRIL/2016**

Eduardo Margarit Alfena do Carmo  
**Diretor Geral do Campus Binacional**  
oiapoque@unifap.br

Fredson Costa Vulcão  
**Coordenador de Graduação - COGRAD**  
cograd@unifap.br

Glauber Romling da Silva  
**Coordenador de Pesquisa, Extensão e Ações Comunitárias - COPEA**  
copea@unifap.br

Isan da Costa Oliveira Junior  
**Coordenador de Gestão de Pessoas - COGEP**  
cogep@unifap.br

Lucinilma Silva de Lima  
**Coordenadora de Administração e Planejamento - COAP**  
coap@unifap.br

**Coordenações de Curso:**

Alexandre Luiz Rauber – Licenciatura em Geografia  
Cilene Campetela - Licenciatura Intercultural Indígena  
Fabio Rodrigues Trindade - Bacharelado em Enfermagem  
Luís Alexandre Lemos Costa - Licenciatura em Ciências Biológicas  
Alexandre Guilherme C. A. Junior - Licenciatura em História  
Ademar Alves dos Santos - Licenciatura em Pedagogia  
Max Silva do Espírito Santo - Licenciatura em Letras  
Priscylla Abraão Monassa de Almeida - Bacharelado em Direito

**Comissão executora (Portaria nº 0136/2016):**

Eduardo Margarit Alfena do Carmo - Professor do Magistério Superior (Presidente)  
Alexandre Guilherme Cruz Alves Júnior - Professor do Magistério Superior  
Alexandre Luiz Rauber - Professor do Magistério Superior  
Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos - Professor do Magistério Superior  
Francisco das Chagas Rodrigues de Moraes - Técnico em Assuntos Educacionais  
Lucinilma Silva de Lima – Administradora  
Luis Alexandre Lemos da Costa - Professor do Magistério Superior  
Mário Teixeira dos Santos Neto - Professor do Magistério Superior  
Nádia Cristine Coelho Eugênio - Professor do Magistério Superior  
Newton Torres dos Santos Cruz - Professor do Magistério Superior  
Ramiro Esdras Carneiro Batista - Professor do Magistério Superior  
Roberto Veiga da Silva - Assistente em Administração  
Sérgio dos Santos - Discente do Curso de Intercultural Indígena  
Vívian Rosana da Silva - Discente do Curso de Biologia  
Walton Cláudio Loureiro Costa Júnior - Discente do Curso de Direito

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	6
3. JUSTIFICATIVA .....	13
4. DIAGNÓSTICO.....	15
5. DIRETRIZES .....	19
6. NECESSIDADES.....	20
7. INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	21
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá.

Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990. Em 1991, com a nomeação de um reitor pro tempore, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem

Diante dos desafios para implantar o primeiro programa de interiorização, a Universidade Federal do Amapá elaborou o “I Projeto Norte de Interiorização” para ofertar cursos de graduação à população do interior. Com o apoio das prefeituras e do Governo do Estado, em 1999 firmou-se o primeiro programa de interiorização em regime modular, no período de recesso escolar (janeiro, fevereiro e julho), com sistema intensivo de aulas diárias, conforme a estrutura curricular de cada curso. O primeiro programa ocorreu no período de 1999 a 2004. Com a conclusão do primeiro programa de interiorização, a Universidade deu sequência ao II Programa de Interiorização que, além de atender uma demanda específica de professores das redes estadual e municipal, passou a atender também o público oriundo do ensino médio, com isso oportunizando a população do interior ao acesso ao ensino superior.

Em 2007 foi criado e implantado no Campus Norte o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, com o objetivo de formar professores para as escolas indígenas do estado. Em 2011 foi dado início à construção de novos edifícios, com o objetivo de ampliar a capacidade do campus e receber novos cursos. Através da Resolução N° 01/2013 do CONSU/UNIFAP, o então Campus Norte é transformado em Campus Binacional, instituindo 7 novos cursos Letras-Francês, História, Geografia, Pedagogia, Ciências Biológicas, Direito e Enfermagem, que tiveram o ingresso das primeiras turmas no primeiro semestre de 2014.

Através da Portaria 0136/2016-UNIFAP, institui-se comissão para elaboração do projeto para construção da nova cidade universitária, que deverá ser alocada em terreno de cerca de cem hectares no município de Oiapoque, que abrigará os cursos já existentes

e outros que serão criados, além de alojamento, restaurante universitário, anfiteatro e centro poliesportivo. A comissão teve o objetivo de realizar um diagnóstico/avaliação do atual modelo de ensino do Campus Binacional, elaborar o projeto acadêmico para a Cidade Universitária em Oiapoque, apresentar e debater com a comunidade acadêmica o projeto e instruir o Plano Diretor da Cidade Universitária em Oiapoque. Os resultados deste trabalho realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2016 constam neste documento, que servirá como diretriz para o desenvolvimento do Campus Binacional de Oiapoque pelos próximos anos.

Vale ressaltar que a construção deste documento se deu de forma coletiva, com o trabalho de uma comissão interdisciplinar e representativa, além da consulta à comunidade acadêmica sobre os pontos aqui tratados, servindo, portanto, como demonstrativo dos anseios da comunidade acadêmica como um todo.

## 2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

O município de Oiapoque localiza-se ao norte do Estado do Amapá, fazendo fronteira ao sul com o município de Calçoene e com pequenos trechos de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, ao sudoeste com Laranjal do Jari e ao norte com a Guiana Francesa – conforme Imagem 1. Neste extremo setentrional do Brasil, a condição periférica no âmbito nacional e o estabelecimento de relações transfronteiriças na vida cotidiana da população compõem os elementos fundamentais para a caracterização do contexto regional no qual se insere o Campus Binacional de Oiapoque da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

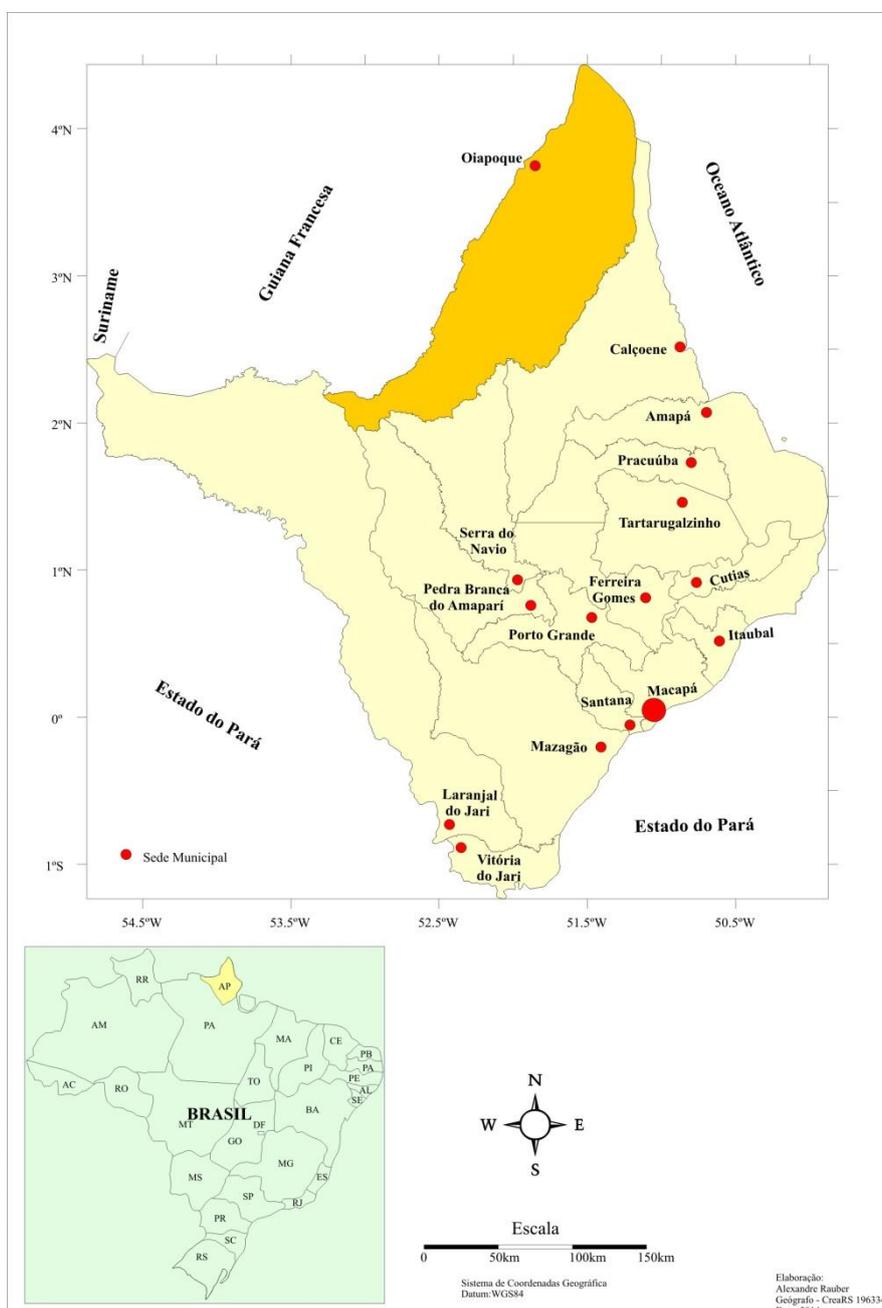


Imagem 1: mapa de localização do município de Oiapoque

Historicamente uma região de contestado entre o Brasil e a França, as terras do atual município de Oiapoque eram, contudo, originalmente ocupadas por populações indígenas. A forma da reprodução dos seus meios de vida se dava com base nos roçados e na produção de farinha de mandioca, no extrativismo e na pesca. Mas ao longo do século XX passou a recair sobre esses povos indígenas do Oiapoque uma política de “integração à sociedade nacional”. Efetuada por meio da instalação de postos do SPI, de saúde e de escolas, esta política acabou resultando em um movimento de concentração demográfica em algumas aldeias em particular - tais como Kumarumã, Kumenê e Santa Isabel.

A criação do município de Oiapoque, por sua vez, se deu a partir de um desmembramento em relação ao município de Amapá, no ano de 1945, portanto, dois anos após a criação do Território Federal do Amapá. Já as origens do núcleo urbano de Oiapoque, o qual consta como atual sede municipal remontam à antiga Vila do Espírito Santo (denominação dada pelo Marechal Cândido Rondon em 1927, com o objetivo de tirar a conotação francesa de sua denominação anterior – Martinique), tendo passado, a partir da data da fundação do município, a ser oficialmente identificado com referência no nome do rio em cujas margens se localiza.

Mas após a finalização da abertura da BR 156, no final da década de 1950, estabelecendo ligação rodoviária entre a fronteira norte do Território do Amapá e a capital Macapá, a situação estratégica do núcleo de Oiapoque passou a imprimir-lhe um caráter de lugar de passagem de brasileiros em direção à Guiana Francesa. Esses fluxos migratórios de brasileiros destinavam-se tanto à cidade de Caiena para o trabalho urbano, seja na construção civil ou em outras atividades, quanto para ingressar em garimpos no lado francês da fronteira.

As demandas logísticas e a renda da garimpagem do ouro passaram então a centralizar, no núcleo de Oiapoque, todo um conjunto de outras atividades existentes enquanto ramificações do próprio garimpo, tais como os pousos para trabalhadores potenciais, o comércio de mercadorias de consumo individual, de instrumentos de trabalho e de insumos investidos na atividade produtiva, o transporte de pessoas até as zonas de garimpo, a facilitação da prostituição, a venda e a transformação do ouro. Desta forma, a rede de atividades aqui chamada de economia do garimpo colocou-se como vetor de adensamento urbano a partir principalmente do núcleo de Oiapoque.

Tomando-se os dados demográficos referentes ao município de Oiapoque, os censos demográficos do IBGE apontam um crescimento populacional que parte da casa dos 4.425 habitantes no ano de 1970, para 5028 habitantes em 1980, 7.555 habitantes no ano de 1991, 12886 habitantes no ano de 2000, 20.509 habitantes em 2010 e atingindo 24.263 habitantes no ano de 2015, apresentando-se, assim, um contingente que praticamente triplica em apenas duas décadas (e que havia permanecido relativamente estável desde 1950, data do primeiro censo), o que se dá exatamente por conta da expansão da economia do garimpo neste período. Portanto, o caráter de local de passagem de migrantes e a consolidação da rede de estabelecimentos comerciais e de serviços ligados à economia do garimpo fundamentaram o crescimento da cidade de Oiapoque.

Na evolução populacional do município de Oiapoque nos últimos 30 anos, observa-se um forte crescimento entre 1996 e 2007, a desaceleração do crescimento da população total a partir de 2007, apresentando tendência diferente em relação à totalidade do estado do Amapá – conforme observado na Imagem 2.

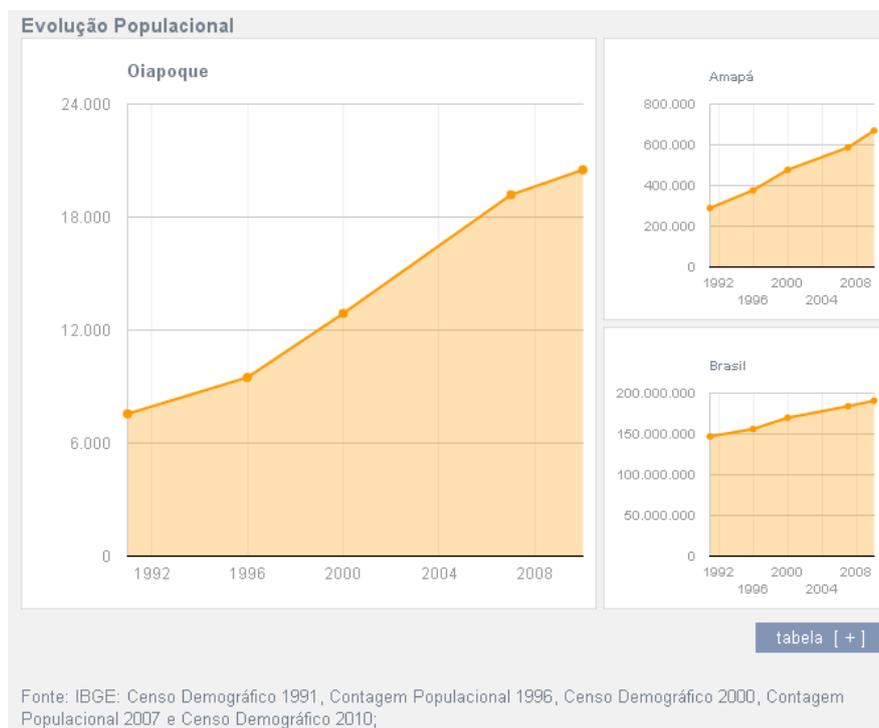


Imagem 2 - Evolução Populacional do Município de Oiapoque entre 1991 e 2010.

O crescimento urbano do núcleo de Oiapoque se fez sem que houvesse o mínimo de atenção para as condições de infraestrutura urbana capazes de suportar seu

crescimento demográfico, especialmente no que se refere à infraestrutura e o sistema de saneamento básico. A condição periférica do município é ainda agravada pela precariedade da estrada pela qual se faz a ligação com a capital Macapá e pela dificuldade de utilização dos meios de comunicação.

As escolas que atendem na área urbana contam ainda com um quadro instável de professores e grande parte das escolas em áreas rurais não oferecem o ciclo completo de formação aos seus estudantes. O município nos últimos anos apresentou significativo aumento no número de estudantes nos diversos níveis de ensino. Entre o ano de 2000 e 2010, ocorreu o incremento de 62% no efetivo de alunos cursando os diferentes níveis de ensino – conforme observado na tabela 1.

Tabela 1 – Efetivo de alunos que frequentam os diferentes níveis de ensino no município de Oiapoque.

Ano	Alunos Ensino Fundamental	Alunos Ensino Médio	Alunos Ensino Superior	Total de alunos
2000	3284	547	58	3889
2010	4634	1192	378	6204

Fonte: Rauber, 2015. Adaptado de IBGE – Série Histórica.

Conforme a pirâmide etária do município de Oiapoque referente ao ano de 2010 (Imagem 3) observa-se que o maior contingente populacional está na faixa etária da população jovem. A partir deste cenário destaca-se a necessidade de incremento de políticas públicas para a população jovem, principalmente em relação aos índices de educação e qualificação profissional.

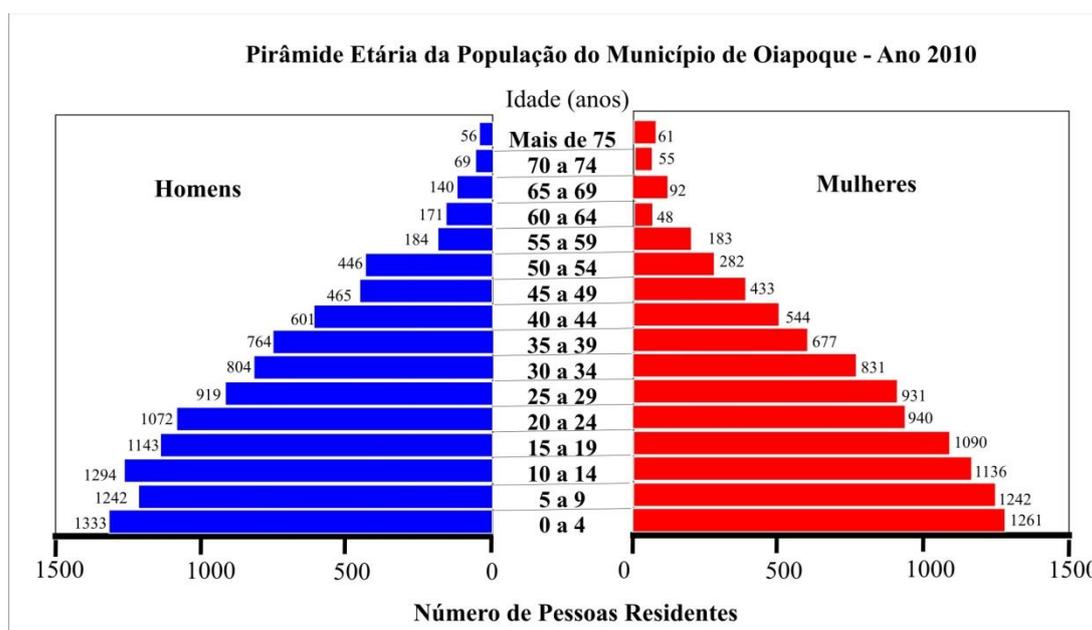


Imagem 3: Pirâmide Etária da população do município de Oiapoque (2010)

Fonte: Rauber, 2016. Adaptado de IBGE 2010.

O município de Oiapoque apresenta um PIB/Percapita de 12.510,73 reais em 2013, representando um valor menor que a média do estado do Amapá que é de 15.131,81 reais e do município de Macapá, capital do estado, que apresenta um PIB/Percapita de 18.862,71 reais. Uma das prováveis causas do baixo PIB/Percapita é o elevado nível de informalidade nas atividades comerciais e industriais que atuam no Município. Entre 1999 e 2013 o Produto Interno Bruto do município passou no período de 25,594 milhões para 150,892 milhões – conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Evolução do Produto Interno Bruto do Município de Oiapoque entre 1999 e 2013.

<b>Ano</b>	<b>Produto Interno Bruto (Milhões de R\$)</b>	<b>Taxa de Crescimento (%)</b>
1999	25,594	-
2000	29,010	13,34
2001	33,627	15,91
2002	39,994	18,97
2003	43,091	7,74
2004	49,391	14,62
2005	57,690	16,80
2006	71,035	23,13
2007	77,307	8,82
2008	81,464	5,37
2009	99,334	21,93
2010	104,012	4,71
2011	110,187	5,93
2012	126,601	14,89
2013	150,892	19,18

Fonte: Rauber, 2016. Adaptado de IBGE Cidades. Série Histórica.

A classificação quanto ao nível de desenvolvimento só é possível porque a escolha desses limites é feita com base em parâmetros internacionais (tal como adotado pela ONU em seu Índice de Desenvolvimento Humano - IDH), conforme tabela 2. Isto permite que, assim, as unidades geográficas às quais os índices se referem sejam classificadas quanto ao seu nível de desenvolvimento em relação a qualquer localidade do mundo.

Tabela 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Oiapoque (1991, 2000 e 2010)

	Oiapoque			Macapá	AP
	1991	2000	2010	2010	2010
IDHM	0.388	0.537	0.658	0.733	0.642

Fonte: Rauber, 2015. Adaptado Atlas Brasil 2013- PNUD.

O IDHM tem por objetivo mensurar e acompanhar o índice de desenvolvimento dos Estados e dos municípios, servindo como um meio de informar a sociedade e orientar os governos no planejamento e gestão de políticas socioeconômicas. De um modo geral, Oiapoque passou de um nível baixo para médio na classificação de desenvolvimento (médio entre 0.50 a 0.80). Para melhoria destes índices e uma melhor classificação na ordem estadual, destaca-se a necessidade da atuação na área de educação, saneamento básico e saúde como prioritária para contribuir com aumento do grau de desenvolvimento do município de Oiapoque.

Nessa etapa recente da criação das políticas de desenvolvimento econômico para a região do norte do Amapá, novos desafios se impõem diante da notável derrocada da atividade do garimpo e das incertezas sobre a consolidação uma economia apoiada no setor de serviços e fundada na condição fronteiriça do núcleo urbano. Há uma rede de serviços (hotéis, catraias, frota de taxis, restaurantes, etc.) existentes como fruto da capitalização das rendas principalmente do garimpo; todavia, trata-se de uma rede ainda muito precária no que se refere à sua capacidade de atender as demandas desses grandes fluxos os quais se pretende futuramente atrair. Para que o poder público municipal possa ampliar seus serviços, é notório a necessidade da diminuição da informalidade nos setores da economia, gerando assim recursos financeiros para investimentos na melhoria no saneamento básico, saúde, educação e infraestrutura urbana.

O surgimento e a consolidação do Campus Binacional de Oiapoque da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) inserem-se neste contexto de extrema necessidade de profissionais qualificados para a atuação nos serviços essenciais que até o presente foram criados de maneira muito insuficiente. Sobretudo, a urbanização desacompanhada de infraestrutura e de pessoal capazes de promover propriamente a vida urbana e de pensar sustentavelmente seu meio ambiente, legou ao município de Oiapoque um dilema para o seu desenvolvimento, cuja solução passa necessariamente pela formação de pessoas capazes de pensar e intervir nesta realidade.

Portanto, para além da também indispensável formação profissional com nível superior, a Universidade com seus cursos de graduação, com a execução de atividades

de ensino, pesquisa e extensão, inserem-se neste contexto regional incumbidos de proporcionar uma formação de quadros de pessoal - nas diferentes áreas do conhecimento - no norte do Estado do Amapá.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O campus Binacional de Oiapoque foi criado com um propósito de certa forma inédito na história do ensino superior no Brasil. Ele é um dos polos de um projeto de interiorização das universidades no País. Em termos bem corriqueiros, isso quer dizer que o Campus Binacional existe para que as pessoas que não moram na capital do Estado do Amapá e que vivem em locais distantes desse centro urbano possam ter acesso ao ensino superior. Nesse sentido, as universidades brasileiras que estão sendo criadas em locais distantes dos grandes centros fazem um complemento absolutamente necessário às políticas de distribuição de renda existentes no Brasil hoje, diante do objetivo geral que é o de reduzir desigualdades sociais e regionais.

A interiorização do ensino superior, a extensão desse direito a qualquer brasileiro independente do lugar onde nasceu e da faixa de renda à qual está preso, existe porque reduzir as desigualdades por meio da ampliação da capacidade de consumo por parte da população pobre deste país, embora seja uma medida imprescindível, não é suficiente para equalizar aquilo o que historicamente sempre foi um desequilíbrio brutal.

Enfim, os novos campus universitários criados fora dos grandes centros são imprescindíveis para que tenhamos a continuidade do projeto de formação de uma sociedade mais justa e igualitária neste país.

A educação só será universal de fato quando ensino superior não for mais elemento de alcance de um status social, mas quando for uma ferramenta ampla de transformação social por meio da ciência, das artes, da filosofia, do conhecimento, enfim.

Dentro do mapa estratégico da UNIFAP, o Plano de Desenvolvimento da Cidade Universitária pretende incrementar o desenvolvimento regional, de modo a contribuir para o avanço científico e tecnológico da região, bem como para a formação de cidadãos, e para o desenvolvimento sustentável na região amazônica. O Plano de Desenvolvimento apresenta-se de enorme relevância social na promoção da interação entre a sociedade e as instituições locais; funcionando como vetor de ampliação das infraestruturas tecnológicas, das estruturas administrativas e acadêmicas. Tem como objetivo aprimorar o planejamento como instrumento de gestão, fortalecendo e ampliando o processo de interiorização.

A implementação do Plano de Desenvolvimento da Cidade Universitária deverá levar em conta aspectos sociais, econômicos e ambientais, assim como suas interações; observando as características da área construída, seu funcionamento e o impacto na região.

Os aspectos sociais referem-se à qualidade de vida e às necessidades dos cidadãos que se utilizarão, direta ou indiretamente, da cidade universitária. Neste sentido, a administração do campus estabelecerá metas de acompanhamento e controle do funcionamento das atividades relacionadas ao dia-a-dia da vida universitária.

Os aspectos econômicos devem observar o caráter e a prática dos negócios realizados tanto no interior da cidade universitária como em seu entorno, devendo a administração do campus analisar periodicamente a natureza dos mesmos, zelando pelo respeito às normas legais.

Os aspectos ambientais devem observar os procedimentos para a preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e a racionalização do uso de materiais; devendo a administração do campus realizar análises periódicas quanto aos impactos ambientais e materiais da vida universitária.

#### **4. DIAGNÓSTICO**

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá.

Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990. Em 1991, com a nomeação de um reitor pro tempore, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

A Universidade Federal do Amapá, consciente da sua missão social para o desenvolvimento do estado do Amapá, em 1996 começou a discutir com o governo estadual e as prefeituras municipais o processo de interiorização de suas ações para a formação de mão de obra qualificada, chegando aos extremos Norte e Sul do estado, nos municípios de Laranjal do Jari e Oiapoque, constituindo, assim, os campus Sul e Norte, respectivamente.

Diante dos desafios para implantar o primeiro programa de interiorização, a Universidade Federal do Amapá elaborou o “I Projeto Norte de Interiorização” para ofertar cursos de graduação à população do interior. Com o apoio das prefeituras e do Governo do Estado, em 1999 firmou-se o primeiro programa de interiorização em regime modular, no período de recesso escolar (janeiro, fevereiro e julho), com sistema intensivo de aulas diárias, conforme a estrutura curricular de cada curso. O primeiro programa ocorreu no período de 1999 a 2004. Com a conclusão do primeiro programa de interiorização, a Universidade deu sequência ao II Programa de Interiorização que, além de atender uma demanda específica de professores das redes estadual e municipal, passou a atender também o público oriundo do ensino médio, com isso oportunizando a população do interior ao acesso ao ensino superior.

Em 2007 foi criado e implantado no Campus Norte o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, com o objetivo de formar professores para as escolas indígenas do estado. O curso possui formato de módulos, com aulas nos períodos de

Janeiro/Fevereiro e Julho, ofertando 30 vagas anualmente. Foi o primeiro curso implantado no campus, com corpo docente e infraestrutura própria.

Em 2011 foi dado início à construção de novos edifícios, com o objetivo de ampliar a capacidade do campus e receber novos cursos. Em 2013 o Campus Norte é transformado em Campus Binacional, através da Resolução Nº 01/2013 do CONSU/UNIFAP. Com isso, além do status transfronteiriço, o campus passa a ser administrado por uma direção geral e uma estrutura administrativa própria. O primeiro Diretor Geral do Campus Binacional foi o Técnico em Assuntos Educacionais Paulo Roberto Miranda da Silva, que administrou o campus por 2 anos.

Em 2013 também foram criados sete novos cursos: Letras-Francês, História, Geografia, Pedagogia, Ciências Biológicas, Direito e Enfermagem, que tiveram o ingresso da primeira turma no primeiro semestre de 2014. Para estruturar os sete novos cursos foi realizado concurso para contratar novos professores, que seriam os responsáveis pela implantação dos novos cursos e o desenvolvimento de suas atividades.

No dia 27 de abril de 2015 toma posse o 2º Diretor do Campus Binacional, o Professor Eduardo Margarit, que dá início a uma reestruturação administrativa do campus, com a implantação de uma nova estrutura organizacional, regulamentada pela Resolução 023/2015-CONSU, que dispõe sobre a reestruturação administrativa, competência e atribuições da Direção Geral do Campus Binacional do Oiapoque, na âmbito da Universidade Federal do Amapá.

Atualmente o Campus Binacional segue em expansão, com o ingresso de novas turmas, professores e técnicos, sendo cerca de mil alunos, oitenta professores e trinta técnicos. Em termos de infraestrutura o Campus Binacional possui atualmente 15 salas de aula, 10 laboratórios, sendo 6 já implantados e 4 em processo de implantação, biblioteca, auditório, diversas salas administrativas e banheiros com acessibilidade. Encontra-se em construção 2 novos blocos, com 3 pavimentos cada, que ampliarão ainda mais a disponibilidade de infraestrutura do campus.

Há projeto de construção de novas instalações em terreno de cerca de cem hectares no município de Oiapoque para criar uma cidade universitária, que abrigará os cursos já existentes e outros que serão criados, além de alojamento, restaurante universitário, anfiteatro e centro poliesportivo. Os mapas a seguir revelam a localização da área, assim como as características do local.

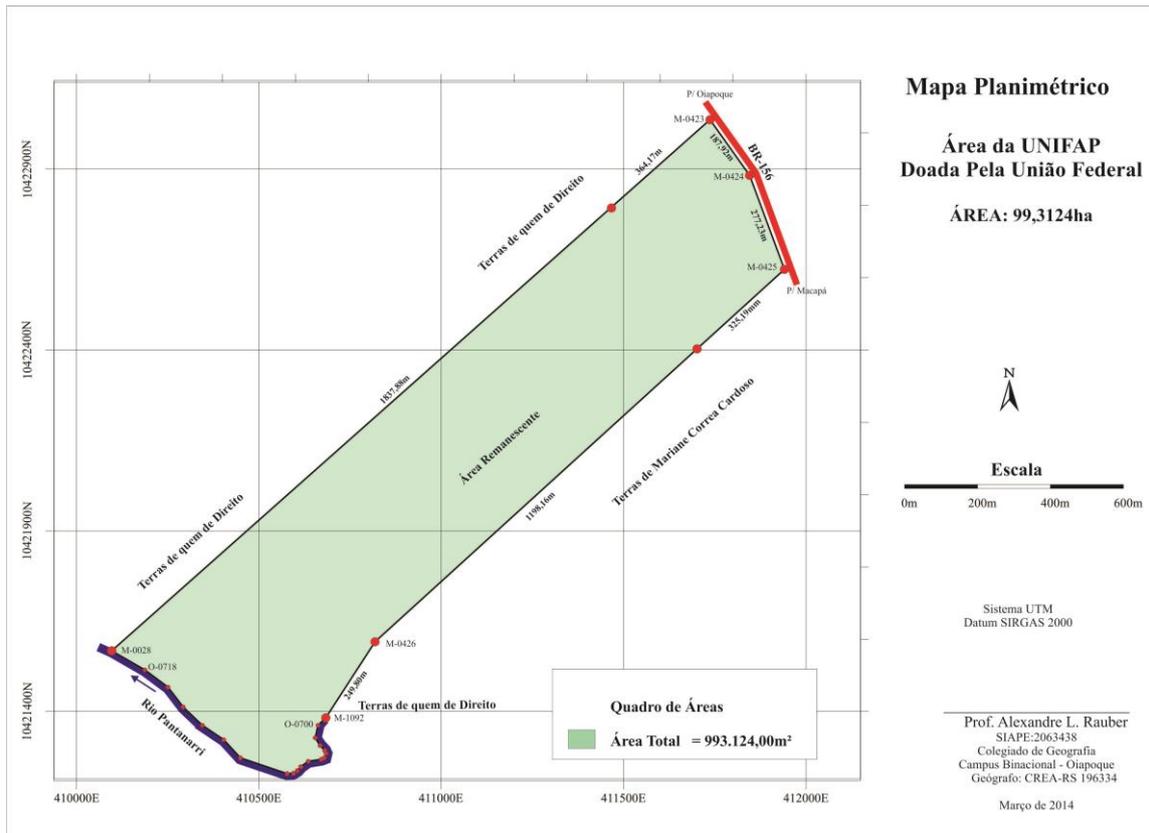


Imagem 4: Mapa Planimétrico da área da UNIFAP Campus Binacional, junto ao KM4 da BR 156

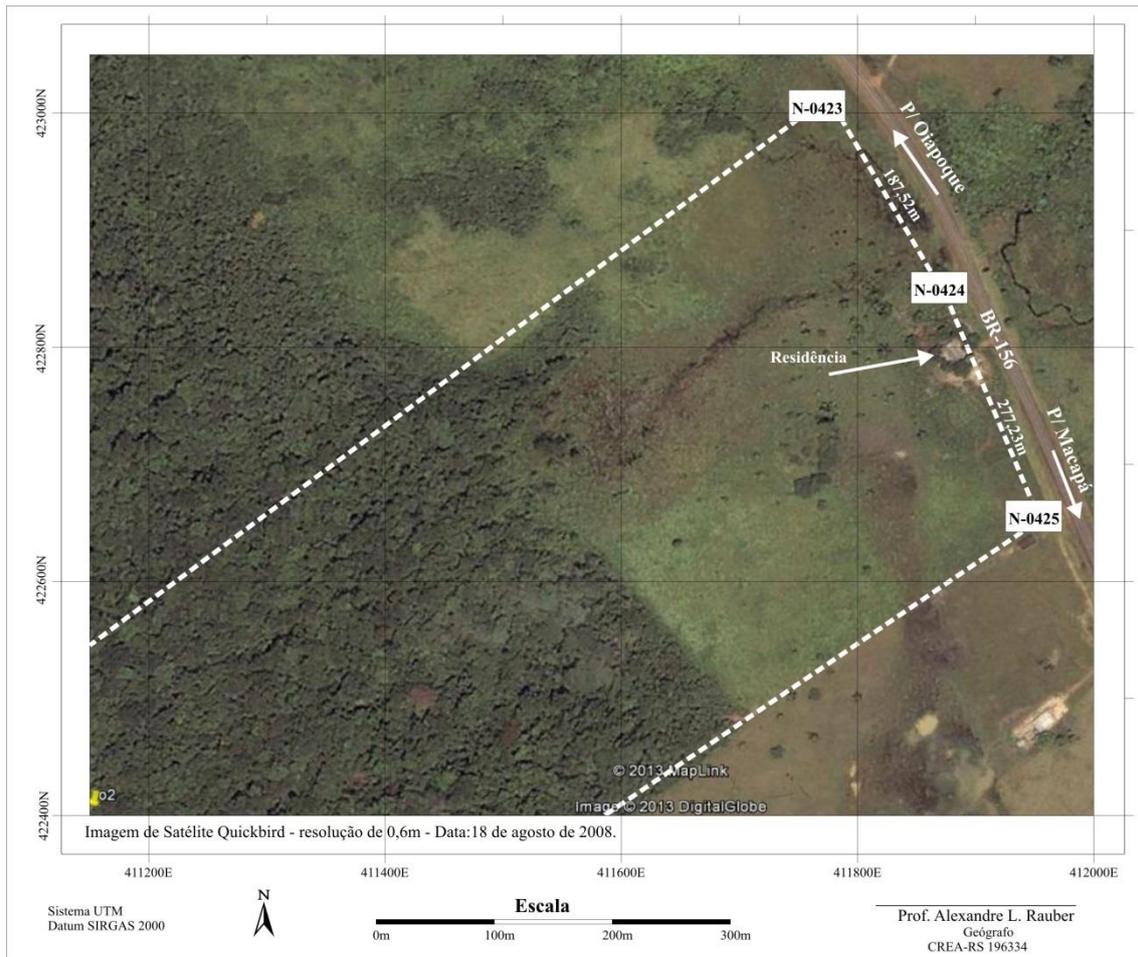


Imagem 5: Mapa Planimétrico de detalhe (sobreposto á imagem de Satélite Quickbird - Agosto de 2008) evidenciando o desflorestamento junto a testada da área junto a BR156



Imagem 6: Ponto N- 0425 ( Vértice Sul da área – Junto ao Km 4 da BR 156), evidenciando as características da paisagem do local

## **5. DIRETRIZES**

- Integração arquitetônica
- Previsão de novos cursos (ampliação)
- Internacionalização

## **6. NECESSIDADES**

Os itens necessários à Cidade Universitária de Oiapoque foram compostos com base nos anseios da comunidade acadêmica, elencados pela comissão e através da consulta feita à comunidade, onde aparecem o número de pessoas que consideraram o item como prioritário. Desta forma, apresenta-se a seguir os itens de acordo com a ordem de prioridade a serem implantados:

- 113 Salas de aula
- 112 Biblioteca central
- 109 Laboratórios
- 105 Restaurante Universitário
- 96 Centro de convivência e área de serviços (cantina, bancos, cópias, livraria, etc)
- 95 Auditórios para cerca de 100 pessoas
- 88 Salas para núcleos e projetos de pesquisa e extensão
- 87 Casa do estudante (apartamentos)
- 85 Anfiteatro para mais de 500 pessoas
- 81 Estacionamentos e bicicletários
- 71 Gabinetes de professores
- 69 Diretório central de estudantes e centros acadêmicos
- 66 Rádio universitária
- 64 Setor de transporte, patrimônio e almoxarifado
- 63 Espaços/equipamentos poliesportivos
- 58 Trilhas, ciclovias e passeios públicos
- 55 Alojamento para alunos (com beliches e redário)
- 44 Arena cultural/concha acústica
- 35 Hotel de transito para servidores em transito (apartamentos)
- 23 Associação de servidores

## **7. INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

Alguns itens também foram são listados a seguir como diretrizes para serem pensadas no desenvolvimento do campus e deverão servir para orientar a elaboração do plano diretor.

- Transporte para alunos e servidores da Cidade Universitária para a área urbana do município através de ônibus;
- Portaria/portal e vias de acesso através de um anel viário;
- Cobertura nas conexões entre os prédios considerando o alto índice pluviométrico e de insolação;
- Comunicação eficiente através de sistemas de telefonia e internet;
- Fontes de energia alternativas, aproveitamento de águas pluviais, coleta seletiva, entre outros itens que promovam a sustentabilidade;
- Pier/trapiche para o atracamento de embarcações no Rio Pantanarri;
- Sistemas de tratamento de água e esgotos;
- Sistema de fornecimento de energia através de subestações ligadas à rede de média tensão da cidade;
- Localização das estruturas considerando acústica, drenagem, relevo e áreas de preservação permanente.